

Territorialização e Saúde Coletiva: Arboviroses e seus Determinantes na Microárea 05

Autor(res)

Faelma Almeida Da Silva
Breno Maia Petroni
Núria Das Virgens Santana Torres
Briza Rodrigues Machado
Aysla Balieiro Rodrigues
Avelino Manoel De Souza Neto
Catarina Martins Leite
Henrique Tolentino Guimaraes De Oliveira

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde (2025), as arboviroses correspondem a doenças virais que têm como principais vetores artrópodes, incluindo mosquitos e carrapatos. O termo “arbovírus” refere-se justamente a vírus transmitidos por esses animais. Essas doenças podem

3

se manifestar de formas variadas, desde sintomas leves, como febre e mal-estar, até condições mais graves que representam risco à vida. Entre os vetores mais importantes destacam-se mosquitos dos gêneros Aedes, Culex e Anopheles, assim como insetos do gênero Orthobunyavirus, que adquirem o vírus ao picar indivíduos infectados e, em seguida, podem transmiti-lo a outras pessoas. As arboviroses urbanas, representam um importante problema de saúde pública no Brasil, visto que além das graves sequelas já conhecidas das infecções causadas pelos três principais arbovírus dengue, zika e chikungunya, ainda existem muitas dúvidas sobre os efeitos clínicos quando essas doenças circulam ao mesmo tempo em uma mesma região. Essa preocupação se intensifica diante da possibilidade de uma pessoa ser infectada mais de uma vez por diferentes vírus ou até contrair mais de um deles simultaneamente, situações que ainda não são totalmente compreendidas pela comunidade científica (Santos et al., 2022).

No Brasil, fatores como crescimento urbano não planejado e condições de infraestrutura urbana unidos ao clima favorável à proliferação, são aspectos que aumentam a incidência dessas três arboviroses de forma concomitante, haja visto que a proliferação do mosquito Aedes Aegypti, principal vetor das arboviroses, se torna mais rápido e eficaz nesse contexto (Santos et al., 2022). Dessa forma, é de suma importância o estudo dos cenários que

3º COLÓQUIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

propiciam o aumento de casos e de estratégias de controle em contexto nacional. Ademais, a Secretaria de Saúde de Eunápolis lançou um alerta sobre a circulação do sorotipo DENV-3, o qual é o mais virulento e tem grande potencial de desencadear uma das formas mais graves de dengue (Brasil, 2025), refletindo a pertinência e esses dilemas multifatoriais.

Frente a esse cenário, o desenvolvimento da presente pesquisa em Projeto de Extensão, especialmente no contexto da UBS Moisés Reis, microárea 05, se faz totalmente justificável pela necessidade de se compreender a realidade local e a partir dessa percepção mais aproximada, identificar fatores locais que perpetuam a proliferação de vetores, possibilitando assim a proposição de estratégias de educação da população adscrita, assim como projetos de intervenção condizentes com a realidade local baseada em suas características, fortalecendo assim a integração entre o serviço de saúde e a comunidade local. Portanto, o presente projeto, além de realizar um levantamento socioambiental em uma microárea do bairro Moisés Reis, tem como foco avaliar o conhecimento dos moradores sobre o tema e desenvolver atividades educativas voltadas à prevenção das arboviroses. Diante disso, é importante investigar a seguinte pergunta: Quais os fatores ambientais, sociais e domiciliares que se associam diretamente à incidência de arboviroses e impactam, consequentemente, a saúde da população estudada?

Objetivo

Analisar a influência dos determinantes socioambientais na incidência de arboviroses na microárea 05 do bairro Moisés Reis, em Eunápolis-BA, identificando fatores associados à proliferação do *Aedes aegypti* e propondo estratégias de prevenção e controle baseadas na realidade territorial.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo ecológico, transversal, descritivo e analítico, tendo como unidade de análise a microárea 05 da Unidade Básica de Saúde Moisés Reis, em Eunápolis-BA. Foram utilizados dados secundários provenientes de fontes oficiais, como boletins epidemiológicos, registros da Vigilância em Saúde e relatórios da Secretaria Municipal de Saúde.

A incidência de arboviroses foi analisada a partir do número de casos notificados em relação à população estimada, seguindo parâmetros epidemiológicos padronizados. As variáveis analisadas incluíram condições ambientais e estruturais do território, como saneamento básico, manejo de resíduos, armazenamento de água e presença de focos do vetor.

Também foram realizadas observações diretas em campo para identificação de vulnerabilidades socioambientais e caracterização da área estudada. Não houve coleta de dados individuais, garantindo o caráter não experimental da pesquisa e o respeito às normas éticas vigentes.

Resultados e Discussão

A análise da microárea 05 do bairro Moisés Reis evidenciou a presença de vulnerabilidades socioambientais relevantes associadas ao risco de arboviroses. Observou-se que, apesar da existência de coleta regular de resíduos sólidos e pavimentação, há ausência de esgotamento sanitário, favorecendo o acúmulo de água em ambientes domiciliares e peridomiciliares, condição essencial para a proliferação do vetor *Aedes aegypti*.

3º COLÓQUIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Dados da Secretaria Municipal de Saúde indicaram que, de um total de 3659 imóveis no bairro, apenas 28,5% foram inspecionados, sendo identificados focos do vetor em sete imóveis. Esse dado sugere possível subnotificação e limitação da vigilância epidemiológica local. Além disso, foram registrados casos de dengue no período analisado, incluindo a circulação do sorotipo DENV-3, reconhecido por maior potencial de gravidade.

A análise territorial também demonstrou que fatores como alta densidade populacional, infraestrutura urbana deficiente e limitações na cobertura da Atenção Básica contribuem para a manutenção do ciclo de transmissão. A baixa quantidade de Agentes Comunitários de Saúde compromete a atualização dos dados territoriais e a execução de ações contínuas de prevenção e educação em saúde.

Outro aspecto relevante é a influência das condições climáticas locais, caracterizadas por temperaturas elevadas e regime irregular de chuvas, que favorecem o desenvolvimento do vetor e a formação de criadouros. Esse cenário reforça a interação entre fatores ambientais e sociais na determinação do risco epidemiológico.

Dessa forma, os achados evidenciam que a microárea estudada apresenta elevada receptividade territorial às arboviroses, exigindo estratégias integradas que articulem vigilância epidemiológica, melhorias estruturais e participação comunitária.

Conclusão

O estudo conclui que fatores socioambientais, como falta de saneamento, alta densidade populacional e baixa cobertura da Atenção Básica, favorecem a proliferação do *Aedes aegypti* e aumentam o risco de dengue, zika e chikungunya na microárea 05 de Eunápolis-BA. Destaca também falhas na vigilância epidemiológica, como baixa inspeção e possível subnotificação, além da influência do clima na reprodução do vetor.

Diante disso, reforça-se a necessidade de ações integradas, com fortalecimento da Atenção Primária, ampliação de agentes comunitários, uso de georreferenciamento e educação em saúde. O controle das arboviroses exige estratégias contínuas e articuladas entre gestão, serviços de saúde e comunidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas. Brasília, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Monitoramento das Arboviroses. Brasília, 2023.

MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, A. M. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

ARAUJO, R. A. F. et al. Influência de variáveis meteorológicas nas doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Revista Brasileira de Meteorologia, 2019.

SANTOS, J. P. C. et al. ARBOALVO: estratificação territorial para vigilância de arboviroses. Cadernos de Saúde

3º COLÓQUIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Pública, 2022.

SIQUEIRA, A. S. P. et al. Receptividade territorial às arboviroses urbanas. Revista de Saúde Pública, 2022.